

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

Geografia

Edição revisada 2016

Fascículo 3
Unidades 5 e 6

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático

Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia

Fernando Sobrinho

Rejane Rodrigues

Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia

João Alexandre dos Santos Felix

Marcos Antonio Teixeira Ramos

Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra

Teresa Telles

Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional

Elaine Perdigão

Heitor Soares de Farias

Rômulo Batista

Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Cesar Alves

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Alessandra Nogueira

Bianca Lima

Juliana Fernandes

Juliana Vieira

Patrícia Seabra

Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 5	A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial	5
------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------	----------

Unidade 6	Mobilidade Humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida	31
------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Como você pode verificar no mapa da América Latina, a espacialização dessas fronteiras é feita por meio de linhas que definem os territórios dos diversos países existentes na atualidade.

A divisão territorial dentro de um país é definida de diversas formas, a depender dos critérios definidos pelo seu governo. Há fronteiras internas que dividem regiões, estados e municípios (Brasil), comunidades autônomas, províncias e distritos (Espanha), regiões administrativas, departamentos e comarcas (Itália), regiões (França) e que cada país define a sua divisão territorial de acordo com a sua cultura e compreensão do território.

Os indivíduos que formam um povo são em comum aspectos culturais, como: língua nacional, religião, história, cultura, entre outros. Podemos, no entanto, encontrar em alguns países, sociedades de madas por povos de diferentes culturas como no caso dos povos de canoas, da Índia, da China, da Rússia, entre outros. Há também a extensão territorial que ao longo de sua história passou por mudanças de outros povos. São as chamadas sociedades "multiculturais" ou que vivem sob a influência de um poder político central.



A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial

Fascículo 3
Unidade 5



A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial

Para início de conversa...

Você já recebeu a visita de um recenseador na sua casa? Que perguntas foram feitas? Com elas, será possível avaliarmos a qualidade de vida do brasileiro?

A cada dez anos, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) realiza o Censo Demográfico, através do qual faz o levantamento e divulga informações sobre a população do país. Por meio das informações que compõem os questionários dos Censos, os principais institutos de pesquisa, as universidades e os poderes públicos (municipal, estadual e federal) podem traçar um perfil da vida da população brasileira e indicar uma agenda para a implementação de políticas públicas.

Portanto, embora muita gente não se dê conta, o Censo é de extrema importância para que sejam identificadas as características e dinâmicas de uma população, podendo e devendo servir como instrumento para melhoria das condições de vida.

Você acompanhou na TV, no rádio ou nos jornais alguns dos resultados do último Censo? Realizado, em 2010, pelo IBGE, foram pesquisados, dentre outras informações, o número de cômodos e de banheiros, o destino do esgoto e do lixo,

o fornecimento de água e de energia elétrica, nível de escolaridade e de renda. Cada uma destas informações são denominadas de indicadores. Através da análise do comportamento desses indicadores, os institutos de pesquisa e os órgãos do governo obtêm um panorama das condições de vida dos brasileiros.

Veja alguns dos resultados publicados sobre o Censo 2010.

IBGE aponta aumento de brasileiros que se declaram pardos ou pretos

Soma de ambos os grupos representam 50,7% de toda população; brancos não são mais maioria.

(Estado de S. Paulo, 22 de julho de 2011)

Censo 2010: População diminuiu em apenas sete dos 92 municípios do Rio

O Censo 2010... revelou que a população diminuiu em apenas sete dos 92 municípios do Rio de Janeiro, em comparação com os dados de 2000. São eles: Miracema, Itaocara, Cantagalo, Natividade, Cardoso Moreira, Santa Maria Madalena e Laje do Muriaé.

(O Globo, 30/11/2010)

Censo 2010 aponta envelhecimento da população brasileira

Segundo os dados do Censo 2010, todas as faixas etárias até 25 anos têm peso menor na população do que em 2000, ao passo que os demais grupos ampliaram sua participação.

(Folha de S. Paulo, 29/04/2011)

A leitura das manchetes mostra-nos a grande importância dos dados demográficos. Através deles, podemos compreender como vive a população brasileira, quais as suas carências e necessidades. A leitura e compreensão dos dados demográficos (natalidade, mortalidade, fecundidade, expectativa de vida etc.) e a identificação das variações entre diferentes regiões, caracterizando as desigualdades presentes em nosso país é o objetivo desta unidade. Bons estudos!

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância dos recenseamentos demográficos, para a definição de políticas públicas.
- Analisar dados dos Censos Demográficos do IBGE.
- Identificar as disparidades socioespaciais no Brasil, através da análise de dados dos Censos.

Seção 1

A população brasileira no Censo 2010

Vamos analisar, agora, alguns dos principais resultados observados a partir do Censo sobre as características e dinâmicas da população brasileira. A seguir, selecionamos alguns dados obtidos pelo Censo 2010 (Tabela 1).

Total de habitantes	190.755.799
Total de homens	93.406.990
Total de mulheres	97.348.809
Total de habitantes domicílio próprio	42.009.545
Total de habitantes domicílio alugado	10.503.498
Total de pessoas alfabetizadas	157.621.260

Tabela 1 – resultados do Censo 2010

Fonte: Censo IBGE, 2010

Da leitura da tabela, podemos observar que, em 2010, o Brasil possuía mais de 190 milhões de habitantes, dentre os quais cerca de 93 milhões eram homens e 97 milhões eram mulheres. Outro dado apresentado na tabela revela que, dos mais de 190 milhões de brasileiros, 42 milhões viviam em imóveis próprios, enquanto 10 milhões ocupavam domicílios alugados. O Censo mostrou também, segundo a tabela, que temos cerca de 157 milhões de brasileiros alfabetizados.

Vejamos, agora, a representação do dado sobre população em um mapa do Brasil (Mapa 1). Lembre-se de que, segundo os dados do Censo 2010, nosso país abriga hoje mais de 190 milhões de habitantes.

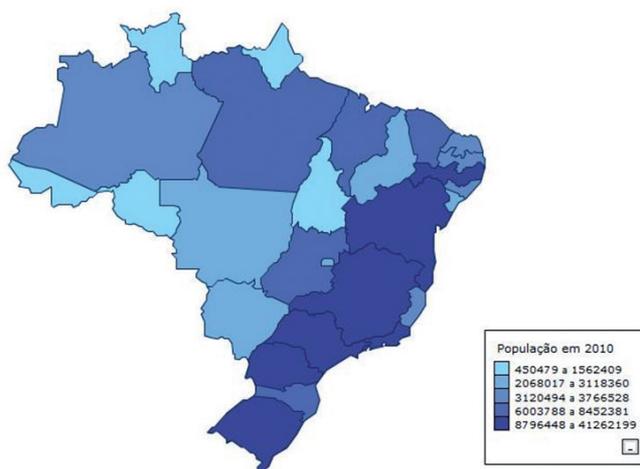


Figura 1: Mapa 1 - Volume de habitantes nos estados brasileiros – Brasil, 2010

O Mapa 1 representa a população residente no Brasil, ou seja, todos os habitantes do país. Para a representação do volume de habitantes em cada estado brasileiro, o IBGE utilizou cores. Na legenda, as cores mais claras representam os estados com menores volumes de população (são os estados menos populosos), enquanto as cores mais fortes representam os estados com maiores contingentes de habitantes (são os estados mais populosos). Se substituirmos a cor por bonequinhos, teremos mais bonequinhos nos estados de cor escura e menos bonequinhos nos estados de cor clara.

Assim, no Mapa 1, de acordo com a legenda, os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, pintados com as cores mais fortes, concentram um volume maior de população. Roraima, Amapá, Acre, Rondônia e Tocantins que aparecem pintados com cores mais claras, concentram os menores contingentes de habitantes.

Uma primeira conclusão que podemos obter da análise deste mapa é que, no que se refere à distribuição da população pelo território, o Brasil não é um país homogêneo. Quer dizer, existem estados com maiores volumes e densidades de população e outros com menores volumes e densidades de população.

O mesmo vale para outros dados, número de homens e de mulheres, de domicílios próprios e alugados, de pessoas alfabetizadas, dentre outros dados divulgados pelos Censos.

Seção 2

Um Brasil de desigualdades

Como vimos, o Censo do IBGE apresenta um retrato do nosso país, mas não podemos esquecer que estes indicadores variam. Eles podem variar entre estados, entre grupos da população e entre as regiões do país. Veja os dados divulgados pelo IBGE na reportagem do jornal *O Globo*, de 29/04/2011.

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Eduardo Pereira Nunes, divulgou... os dados preliminares do Censo 2010... Quase metade dos domicílios brasileiros ainda não tem acesso à rede de esgoto: 55,45% têm o serviço. Em 2000, 47,3% tinham acesso e, em 1991, 35,5%... Os números das regiões mostram a desigualdade latente no Brasil. Enquanto no Sudeste, essa proporção atinge 81% dos lares; no Norte, não chega a 13,9%. No Nordeste, também fica muito aquém da média nacional: 33,9%.

Cerca de 60% dos domicílios brasileiros têm renda domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo. Até 2 salários, a proporção sobe para 82,4%. No Nordeste, a situação é mais grave: são 80,3% dos lares com ganhos de até um salário mínimo *per capita*. Já a taxa de analfabetismo é de 9,7% entre brasileiros com mais de 15 anos. Para especialistas, o avanço foi pequeno, de quatro pontos percentuais. Ainda há 132 mil domicílios, chefiados por crianças de 10 a 14 anos.

Por causa dessas desigualdades entre as regiões brasileiras, o economista Edmar Bacha utilizou, nos anos 1970, o termo Belíndia. Ele servia para caracterizar a heterogeneidade do Brasil. Em algumas regiões, nosso país se parecia com a Bélgica, um país desenvolvido; noutras, o Brasil aproximava-se da Índia, cuja população encontrava-se em condições de extrema pobreza.

Desde então, muitas coisas mudaram no Brasil, na Bélgica e na Índia, mas as desigualdades espaciais em nosso país parecem se manter. Leia o ensaio de Claudio Moura e Castro, publicado na revista *Veja*, de 03/12/1997.

No início dos anos 1970, Edmar Bacha inventa o termo Belíndia para denominar este nosso país heterogêneo que conteria uma Bélgica rica e uma Índia miserável.(...)

Podemos inicialmente comparar as Bélgicas (excluindo as capitais). No Brasil, o Rio Grande do Sul aparece claramente à frente de todos os outros estados. Santa Catarina vem em terceiro lugar e São Paulo em quarto. (...) É verdade, o Rio Grande do Sul não atinge a Bélgica, mas chega ao respeitável nível da Coreia (próximo de Costa Rica, Uruguai e Chile). São Paulo, a “locomotiva” do país, compara-se com a Rússia e com a Polônia.

Examinemos agora os menos desenvolvidos. O Nordeste tem índices baixíssimos. (...)

Comparando o índice da Paraíba com os do PNUD, encontramos que está praticamente no mesmo nível da Índia, que está dentre os quarenta mais pobres do mundo, próximo da Costa do Marfim, Bolívia e Egito.

Em suma, não chegamos à Bélgica(...) Mas no extremo inferior estamos praticamente empatados com a Índia. (...) Muito literalmente, são “dois Brasis”.

Convivem no mesmo território estados escandalosamente diferenciados.

Como vimos, apesar de os dados demográficos apresentarem um retrato homogêneo do Brasil, nosso país é marcado por profundas diferenças que os aproximam ora a países mais ricos ora àqueles mais pobres e com maiores problemas sociais. Por isso, é importante que não percamos de vista que os indicadores refletem, no mais das vezes, médias do comportamento de determinado aspecto da sociedade.

Seção 3

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Você notou uma coisa? No seu artigo, o colunista Claudio Moura Castro utilizou um indicador, denominado Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, para identificar as desigualdades sociais. Você conhece esse indicador, sabe o que ele significa?

Em primeiro lugar, devemos ter em mente que os indicadores socioeconômicos são utilizados para a identificação e análise das condições sociais e econômicas de uma população de um estado, região ou país. Eles servem para orientar os governos nas tomadas de decisão e definições de políticas públicas.

Dentre os indicadores socioeconômicos mais utilizados, podemos destacar o **PIB** (Produto Interno Bruto), o **PIB per capita**, as **taxas de natalidade**, **mortalidade**, **fecundidade**, **a expectativa de vida**, **os índices de alfabetização**, **nível de escolaridade** e **evasão escolar**, dentre outros. Vejamos o comportamento de alguns desses indicadores no período 2000-2010.

PIB

O PIB ou Produto Interno Bruto representa a soma de todos os bens e serviços finais, produzidos num determinado país, estado ou região durante um período. É apresentado em valores monetários.

PIB per capita

O PIB per capita é obtido pela divisão do PIB pela total da população de um país. É apresentado, também, em valores monetários.

taxas de natalidade

A taxa de natalidade indica o percentual de crianças nascidas no total da população, durante um ano. É representada por % (por cento).

mortalidade

A taxa de mortalidade informa quantas crianças, no período de um ano, num grupo de mil crianças, morrem antes de completar um ano. É representada por ‰ (por mil)

fecundidade, a expectativa de vida

A esperança ou expectativa de vida indica quantos anos, em média, vivem as pessoas de um país, estado ou região. É apresentada em anos.

os índices de alfabetização

A taxa de alfabetização indica a porcentagem de pessoas de um país, estado ou região, que são capazes de ler e escrever. É representada por % (por cento).

nível de escolaridade

O grau de escolaridade indica o cumprimento, pela população, de um determinado ciclo de estudos (fundamental ou médio ou superior...).

evasão escolar

A taxa de evasão escolar indica o percentual da população que abandonou a escola.

	2000	2010
PIB (em trilhões)	R\$ 1.110.861,00	R\$ 3.674.964,00
PIB per capita	R\$ 6.485,00	R\$19.016,00
Taxa de natalidade	21,2%	16%
Taxa de mortalidade	6,9%	6%
Expectativa de vida	70,2 anos	72,9 anos
Taxa de alfabetização		90%
Grau de escolaridade	6 anos de estudos	7,2 anos de estudo
Taxa de evasão escolar	16,8%	13,2%

Tabela 2 - Indicadores socioeconômicos

Observe que alguns destes indicadores, como o PIB, são obtidos a partir de uma média. Isso significa que apesar de apresentarem índices elevados, podem ocultar as precárias condições de vida de uma parte da população. Por exemplo, há regiões no país que, em 2010, a taxa de alfabetização não chega a 90%; há regiões em que a taxa de mortalidade infantil excede 6%.

Como se calcula uma média?

Vamos ver um exemplo, para você entender melhor. Numa turma de vinte alunos, na prova de Geografia as notas foram assim distribuídas:

Notas obtidas na prova de Geografia	Número de alunos
10,0	1
9,0	2
8,0	4
7,0	7
6,0	3
5,0	0
4,0	1
3,0	1
2,0	0
1,0	0
Média	7,0

De acordo com o quadro, a média da turma em Geografia foi 7,0. Com pudemos ver, isso não significa que todos os alunos tiraram a nota 7,0, ao contrário, as notas variaram desde notas muito baixas até notas muito altas. Se alguém souber da média 7,0 da turma, sem ter acesso à tabela, poderia dizer que esta é uma turma de bons resultados em Geografia e o ano prosseguiria normalmente, sem nenhum cuidado especial com os alunos que apresentaram dificuldades.



O mesmo acontece com alguns indicadores. O PIB também é um bom exemplo deste problema. Alguns países que possuem PIB elevado têm graves problemas sociais. Esse é o caso da China que, segundo o IBGE, apresentava em 2009 um PIB de 4.984.426 milhões de dólares (entre os maiores do mundo), enquanto outros indicadores revelavam as precárias condições de vida da população (apenas 55% da população contavam com acesso à rede sanitária).

Tentando contornar os limites de alguns indicadores, como o PIB, o economista paquistanês Mahbud ul Hag, idealizou, em 1990, um indicador, denominado de Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH.

O IDH deveria servir como contraponto às análises que se baseavam no PIB.



Segundo o PNUD (2010), na sua formulação, partiu-se da ideia de que “para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana”.



Figura 2: Qualidade de Vida como IDH.

Mas vamos ver como se chegou a este indicador da qualidade de vida das populações. No cálculo do IDH, além da renda (PIB per capita), consideram-se a longevidade (expectativa de vida ao nascer) e a educação (analfabetismo

e taxa de matrícula). Da média destes três índices se obtém o IDH, que varia de zero até um. Os níveis mais baixos de desenvolvimento humano são os mais próximos do zero e os mais altos níveis são aqueles próximos a um.

Em 2010, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a ONU divulgou o ranking do IDH 2010. Do total de 169 países e territórios, selecionamos os 4 primeiros colocados, além do Brasil, para cada nível de IDH. Veja a tabela 3.

Posição	País	Valor do IDH 2010
Desenvolvimento humano muito alto		
1	Noruega	0.938
2	Austrália	0.937
3	Nova Zelândia	0.907
4	Estados Unidos	0.902
Desenvolvimento humano alto		
43	Bahamas	0.784
44	Lituânia	0.783
45	Chile	0.783
46	Argentina	0.775
73	Brasil	0.699
Desenvolvimento humano médio		
86	Fiji	0.669
87	Turcomenistão	0.669
88	República Dominicana	0.663
89	China	0.663
Desenvolvimento humano baixo		
128	Quênia	0.470
129	Bangladesh	0.469
130	Gana	0.467
131	Camarões	0.460
132	Mianmar	0.451

Tabela 3 – IDH 2010

Fonte: Ranking do IDH, PNUD 2010, http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3600&lay=pde

Observe que, no primeiro grupo, “Desenvolvimento humano muito alto”, os índices ficam em torno de 0,9, bem próximo a 1. Neste grupo, encontramos os países com maiores PIB e melhores condições de vida. No segundo grupo, de “Desenvolvimento humano alto”, os índices variam de 0,7 a 0,6. Enquanto nos níveis mais baixos, “Desenvolvimento humano médio e baixo”, os índices ficam em torno de 0,6 e 0,4, respectivamente. Neste grupo, estão os países com as piores condições de vida no mundo.

Vamos agora observar a representação do IDH dos países em um mapa. Observe atentamente o Mapa 2 e compare os países, chamados de desenvolvidos, aos países classificados como subdesenvolvidos.

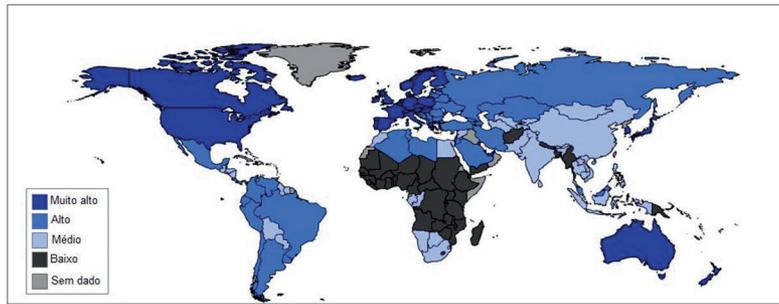


Figura 3: Mapa 2 – IDH no Mundo

Em qual grupo aparecem os maiores IDH? É possível pensarmos em um terceiro grupo de países, além dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos? As condições de vida da população em cada um desses países são distintas entre os grupos sociais mais ricos e os mais pobres, entre homens e mulheres?

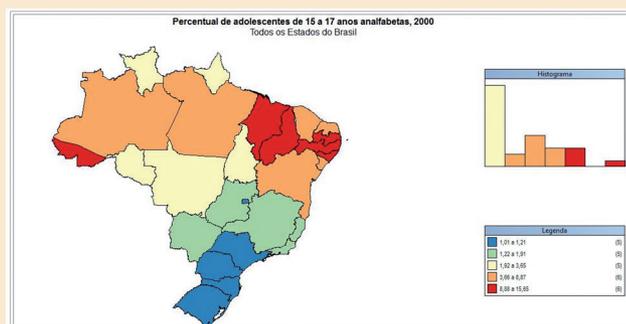
Será que a observação do comportamento do IDH reforça aquela visão da década de 1970 sobre os dois Brasis, um mais e outro menos atrasado?

Para refletir sobre essas perguntas, vamos passar agora às atividades.



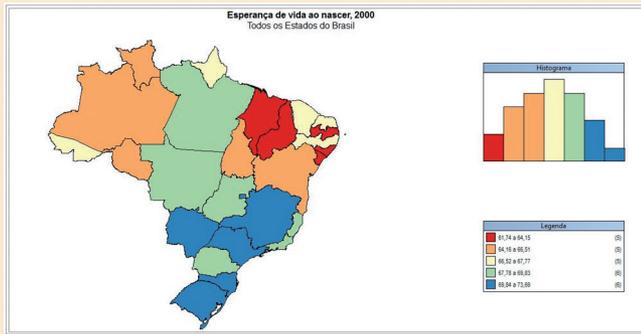
Os mapas a seguir representam alguns dos principais indicadores socioeconômicos. Compare as condições de vida da população brasileira por grupos de estados, explicando o comportamento de cada indicador, taxa de analfabetismo (Mapa 1), esperança de vida ao nascer (Mapa 2) e Produto Interno Bruto (Mapa 3).

Mapa 1



Indique os estados onde aparecem os mais elevados níveis de analfabetismo. Apresente os estados com menor percentual de adolescentes analfabetos.

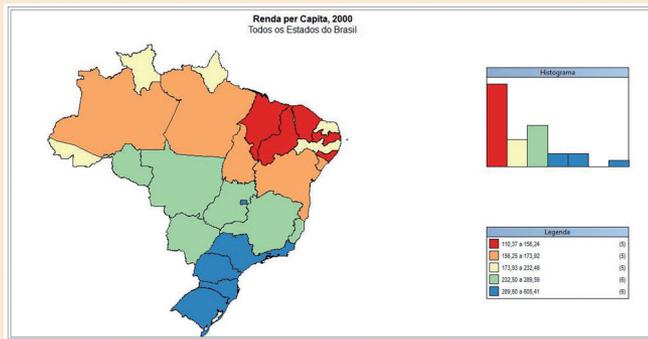
Mapa 2



Indique os estados onde aparecem os menores níveis de expectativa de vida.

Apresente os estados com maiores índices de expectativa de vida.

Mapa 3



Indique os estados onde a renda *per capita* é mais baixa.

Apresente os estados com os maiores níveis de renda *per capita*.

Com base na análise feita sobre os mapas, analise a afirmação de Edmar Bacha e de Claudio Moura e Castro sobre os “dois Brasis”.

Anote suas respostas em seu caderno

Atividade
1

Saiba Mais

Objetivos do Milênio - ONU

Tomando como objetivo a defesa da dignidade humana, da igualdade e da equidade, em nível mundial, um grupo de países reunidos na Organização das Nações Unidas (ONU), em 2000, organizou um documento, denominado Declaração do Milênio. Neste documento, são definidos os Objetivos do Milênio.

Diante das dificuldades dos países mais pobres em fazer frente a problemas fundamentais, foram definidas linhas de política a serem adotadas em nível mundial, baseadas em valores fundamentais: liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade comum. Dentre essas linhas destacam-se: 1) a erradicação da extrema pobreza e da fome; 2) a expansão do ensino básico universal; 3) a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) a redução da mortalidade infantil; 5) a melhoria da saúde materna; 6) o combate ao HIV/Aids, malária e outras doenças; a garantia da sustentabilidade ambiental.

Algumas informações sobre os Objetivos do Milênio podem ser obtidas nos sites do PNUD (<http://www.pnud.org.br>) ou do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/>)



Seção 4

Desigualdades: condições de vida no campo e na cidade

Como vimos no início desta unidade, nosso país é marcado por importantes desigualdades regionais. Além das diferenças regionais, outra desigualdade comumente ressaltada em termos de condições de vida aparece entre áreas urbanas e rurais. Fomos impregnados por uma visão espacial da desigualdade que dá primazia à cidade em sua luta contra o campo e que corroborou para uma imagem retrógrada do campo. Segundo esta visão, “a cidade constitui o espaço da concentração da população, dos instrumentos de produção, do capital, dos prazeres e das necessidades, ao passo que o campo evidencia o oposto, o isolamento e a dispersão” (JOÃO RUA, 2005).

Observe as fotos e diga se podemos considerar como regra esta oposição cidade/moderno x campo/atrasado.



Morador de rua de Belo Horizonte



Fazenda em Jataí, Goiás

Nas últimas décadas, valores, atitudes e padrões de comportamento têm sido modificados, principalmente, a partir das cidades, definindo um processo de recriação do rural, “um novo rural”. Rural e urbano integram-se, mas sem se tornarem a mesma coisa, já que preservam suas especificidades.

Novas atividades e funções do rural (incluindo a função de residência – primeira ou segunda – para populações urbanas), além do importante papel da aposentadoria rural ou o trabalho em domicílio, por exemplo, marcam estas novas formas de integração rural-urbana.

Para se ter uma ideia das mudanças na relação rural-urbano, observe o gráfico a seguir.

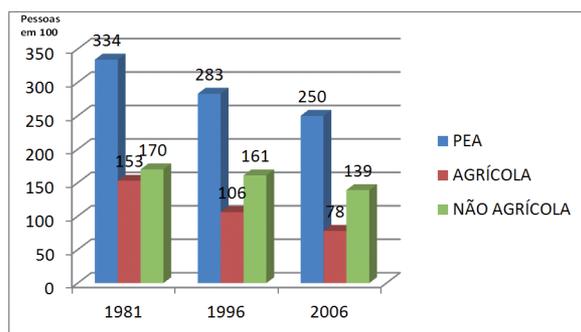


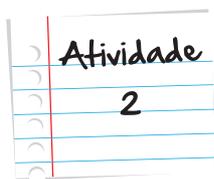
Gráfico 1 - Evolução da População Economicamente Ativa Agrícola e Não Agrícola no Estado do Rio de Janeiro

Mas você sabia que o campo tem sido crescentemente utilizado por outras atividades humanas que não apenas a agricultura?

Existe um consenso na literatura mundial e no Brasil de que a agricultura não é a atividade exclusiva e, em muitos países, nem sequer dominante, nas áreas rurais. Há, como pode ser observado na passagem de 1996 a 2006, uma mudança no perfil do espaço rural - o emprego rural é maior nas atividades não agrícolas.

Empresas e conglomerados industriais e agroindustriais instalam-se em áreas tipicamente rurais, visando reduzir custos de matéria-prima e de mão de obra, além de fugir dos problemas urbanos típicos das grandes metrópoles (congestionamentos, violência, poluição etc.). Além disso, existe também a procura por atividades agregadas ao setor de lazer. Neste caso, crescem as atividades ligadas ao complexo do turismo rural, aos pesque-pague, às pousadas e restaurantes e aos sítios de final de semana.

As diferenças entre o rural e o urbano já não são mais as mesmas do “tempo da vovó”. Se em alguns casos, as condições de vida no campo podem ser ruins, noutros as condições de vida nas cidades apresentam-se ainda piores, ao menos para uma parcela da população.



(Questão PUC, 2009, adaptada) Moradores da histórica cidade de Glastonbury, na Inglaterra, estão promovendo uma campanha contra a instalação de um sistema de Internet sem fio na região. A alegação é que a rede Wi-Fi está afetando os chacras (pontos energéticos do corpo) da população e causando doenças. A cidade, que é um centro importante para terapias alternativas e modalidades espiritualísticas, é a primeira na Inglaterra a ter uma rede Wi-Fi grátis instalada em seu centro. Os manifestantes acusam o sistema de causar males (...), sendo que a radiação causada pela tecnologia afeta a produção de melatonina, hormônio relacionado ao sono. Natalie Fee, uma ex-professora de Yoga, afirma que mudou-se da área de cobertura do Wi-Fi, com o objetivo de proteger o filho de 5 anos. “Eu pensei que Glastonbury fosse uma área rural. Eu não quero que o meu filho fique exposto a esse risco 24 horas por dia, incluindo a escola dele, que está na área da rede”. (...) Segundo especialistas, não há evidências científicas de que a rede de Internet sem fio cause esses males. (NoWires - Sua vida sem fios: população de cidade inglesa diz que não quer rede Wi-Fi. *Folha Online*, 30/12/2008).

A partir do que foi exposto na reportagem, explique a concepção de área rural exposta pela mãe da reportagem 1 e como tal visão é contraditória em relação ao processo de urbanização do campo.



Anotar suas respostas em seu caderno

Como vimos, o Censo tem enorme importância para a vida de um país. Através desses levantamentos, podemos conhecer como vive a população de um país e, assim, formular políticas públicas que tratem das necessidades e urgências do conjunto da população. Vimos também que, apesar de o Brasil como um todo apresentar indicadores de qualidade de vida razoavelmente elevados (IDH, expectativa de vida etc.), as condições de vida variam entre estados, regiões e entre os espaços rural e urbano, evidenciando um dos principais problemas do nosso país, as enormes desigualdades sociais.

Veja ainda

Filme

- **Era uma vez...** O filme de Breno Silveira conta a história de amor de dois jovens que vivem realidades bem distintas. Morador da favela do Cantagalo, em Ipanema, Dé foi abandonado pelo pai e criado pela mãe, uma empregada doméstica. Jovem, ele assistiu à morte de um irmão e à prisão de outro. Apesar das diferenças, Dé apaixonou-se por Nina, uma jovem de classe média alta, moradora de um dos espaços mais valorizados da Cidade do Rio de Janeiro. Considerado o Romeu e Julieta urbano, o filme utiliza a paixão dos jovens como pano de fundo para apresentar importantes questões, relacionadas à segregação social na cidade.
- **Central do Brasil.** O filme, dirigido por Walter Salles, retrata a vida de Dora, uma professora aposentada que ganha a vida escrevendo cartas para analfabetos e Josué, um garoto pobre, que perdido da mãe no Rio de Janeiro, sonha em ir ao Nordeste para conhecer o pai. A história dos dois irá se encontrar na principal estação de trem do Rio de Janeiro, a Central do Brasil, levando Dora e Josué por uma viagem pelo sertão da Bahia e de Pernambuco, profundamente marcados pela precariedade das condições de vida.

Site

- Visite o *site* do IBGE para saber mais sobre a população brasileira, acessando os links: IBGE Teen - <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/> - e Censo 2010 – http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm ou você pode ir a uma das bibliotecas do IBGE espalhadas pelo Brasil (veja os endereços no *link* Biblioteca Central do IBGE - <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/biblioteca/bibliotecas.html>)

- A página do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento também disponibiliza um *link* para você baixar o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Basta acessar o *link* <http://www.pnud.org.br/atlas/>. Este Atlas apresenta um conjunto de informações socioeconômicas sobre os 5.507 municípios do país, os 26 Estados e o Distrito Federal do Brasil, para o ano 2000.

Leia algumas reportagens sobre os resultados do Censo 2010, acessando as páginas dos principais jornais do Brasil:

- <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/908789-brasil-ainda-sofre-com-falta-de-saneamento-basico-aponta-ibge.shtml>
- <http://www.estadao.com.br/especiais/censo-2010-quantos-somos-e-quanto-crescemos,126097.htm>
- <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/11/30/censo-2010-brasileiros-sao-mais-de-190-milhoes-345360.asp>

Vamos *Compreender o Brasil*. IBGE, 2001 - Neste livro ilustrado, alguns dados do Censo 2000 são apresentados de forma lúdica. O objetivo da publicação foi desmistificar o significado dos indicadores socioeconômicos, tornando-os acessíveis ao conjunto da população.

Referências

Théry, Hérve e Mello, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005 – Apesar do nome, este livro não se limita a apresentação de mapas sobre indicadores socioeconômicos do Brasil. Cada um deles é detalhadamente analisado e acompanhado por dados e mapas que apresentam um importante retrato do Brasil deste início de século.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- IBGE, 2011



- <http://www.sxc.hu/photo/75038>



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Conjuntos_habitacionais_-_Favela_-_S%C3%A3o_Bernardo_do_Campo.JPG?uselang=pt-br



- <http://www.sxc.hu/photo/330294>



- <http://www.sxc.hu/photo/661064>



- PNUD, 2010



- PNUD, 2010



- PNUD, 2010



- PNUD, 2010



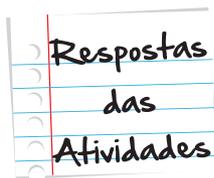
- <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Moradorderua.jpg?uselang=pt-br>



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pulverizacao_em_fazenda_Jata%C3%AD.JPG?uselang=pt-br



- PNAD, 2006



Atividade 1

A leitura do Mapa 1 revela que os maiores percentuais de pessoas analfabetas, na faixa dos 15 aos 17 anos de idade, concentram-se em estados da região Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, além do Acre (na região Norte). Os estados da região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo), além do Distrito Federal, apresentam menores percentuais de analfabetismo, indicando que a educação nestes estados deve estar em melhores condições.

Situação semelhante aparece no Mapa 2, com os menores índices de expectativa de vida nos estados do Nordeste (Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas e Sergipe) e os maiores nos estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina) e Sudeste (São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais).

No Mapa 3, os menores valores de renda *per capita* também se concentram em estados da região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba e Alagoas) e os maiores em estados das regiões Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná) e Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro).

A comparação dos três mapas permite-nos afirmar que o Brasil é um país marcado por profunda desigualdade social, indicando que nos aproximamos das metáforas apresentadas por Edmar Bacha e Claudio Moura.

Atividade 2

A mãe concebe o espaço rural como uma paisagem intocada, ou seja, um espaço da natureza, idílico, não moderno, rústico, difuso pela falta das construções humanas, marcado por uma vida mais distante das tecnologias e mais próxima da natureza e, portanto, saudável, onde os seus habitantes inscrevem-se localmente e participam da vida comunitária. Para esses espaços migram hoje, dentro da Europa, milhares de famílias em busca de melhor qualidade de vida, assim como para educar os seus filhos, o que vem urbanizando o campo rapidamente, notadamente nos países de industrialização antiga. Assim sendo, o campo ganha novas funcionalidades com o surgimento de alternativas de trabalho nos setores de prestação de serviços, construção civil, comércio e área social, o que tem contribuído para reter o seu morador e atrair os das cidades. A quantidade dos novos empregos não agríco-

las reflete os negócios ligados ao turismo e ao lazer, além da ótima opção de fuga de algumas indústrias dos altos custos de instalação e manutenção existentes nas cidades. Turismo rural, hotéis-fazenda, restaurantes, pesqueiros, criação de aves raras ou animais de caça e aumento da produção de alimentos, como doces e queijos finos, são algumas das atividades de pequeno e médio porte responsáveis pelo surgimento das oportunidades no campo.



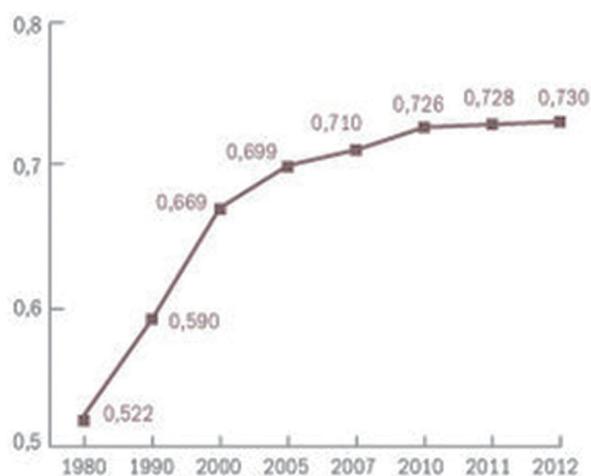
Atividade extra

A distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida no espaço brasileiro e mundial

Questão 1

Observe o gráfico abaixo e escreva um texto sobre a evolução do IDH brasileiro, de 1980 a 2012.

A evolução do IDH brasileiro



*Os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tiveram a metodologia revisada

Fonte: relatório do desenvolvimento humano 2012 do PNUD

Fonte: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=2583>

Questão 2

Os dados abaixo, os indicadores sociais brasileiros, foram divulgados no relatório de 2012 do desenvolvimento humano do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), órgão da ONU, responsável pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

85ª posição entre 187 países

US\$ 10.152 é a renda anual per capita

73,8 anos é a expectativa de vida ao nascer

1,7% é a taxa de mortalidade infantil

7,2 anos de escolaridade, em média

49,5% da população acima de 25 anos completou a educação secundária

- a) Construa uma tabela com os números dos indicadores socioeconômicos.
- b) O Brasil está na 85ª posição no ranking do IDH. Pesquise e em seguida marque com um (X) a alternativa que corresponde ao grupo que o Brasil pertence.

- () Desenvolvimento humano muito alto
- () Desenvolvimento humano alto
- () Desenvolvimento humano médio
- () Desenvolvimento humano baixo

Questão 3

Leia o texto do seu material impresso sobre o termo BELÍNDIA e relacione-o com a figura abaixo.



Fonte: <http://site.jorgequadros.com.br/para-a-%E2%80%9Cbelindia%E2%80%9D-do-brasil/>

Questão 4

Observe os dados da tabela abaixo e em seguida construa uma linha do tempo do **Valor do IDH** brasileiro, colocando os anos e os valores do IDH.

	Expectativa de vida no nascimento	Expectativa de anos de escolaridade	Média de anos de escolaridade	RNB per capita (PPP\$ 2005)	Valor do IDH
1980	62,5	14,1	2,6	7.306	0,549
1985	64,4	14,1	3,2	6.732	0,575
1990	66,3	14,1	3,8	6.978	0,600
1995	68,3	14,1	4,6	7.610	0,634
2000	70,1	14,5	5,6	7.698	0,665
2005	71,6	14,2	6,6	8.260	0,692
2010	73,1	13,8	7,2	9.812	0,715
2011	73,5	13,8	7,2	10.162	0,718

Indicadores Sociais do Brasil

Fonte: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=2583>

Gabarito

Questão 1

O aluno irá concluir que tem havido aumento do IDH no Brasil desde 1980. Em alguns períodos o aumento foi maior, 1980 para 1990, de 1990 para 2000 e entre os períodos seguintes o aumento foi menor.

Questão 2

a) O aluno deverá fazer uma tabela com 5 linhas e completar com as informações dos indicadores socioeconômicos do Brasil. Não entrará a informação da posição do Brasil no ranking de IDH.

b) () Desenvolvimento humano alto

Questão 3

A imagem divide o Brasil em 2 espaços distintos: a Bélgica do lado direito onde a população tem ótima qualidade de vida e porção Índia que está do lado esquerdo de quem olha, onde a população tem péssimas condições de vida.

Questão 4

O aluno deverá fazer a linha do tempo do IDH brasileiro iniciando com o ano 1980 e assim sucessivamente até o ano de 2011 e em cada ano, deverá colocar o valor do IDH.